



Divulgação/GreenWall Ceramic

OS JARDINS podem misturar cores diferentes de plantas, para além do verde, a fim de fazer uma composição agradável

Arthur Mota

Área verde em locais pequenos JARDIM VERTICAL resgata contato com a natureza

COM as cidades cada vez menos arborizadas, recurso dá leveza ao ambiente. Estruturas são de fácil manutenção

THOMAZ VIEIRA

As cidades estão cada vez maiores. O concreto toma conta da paisagem. O verde, que costumava embelezar as ruas, vai desaparecendo. Ao mesmo tempo, os espaços residenciais estão cada vez menores. As casas somem, dando espaço aos espigões que reúnem várias famílias em pequenas áreas. Para quem não abre mão de ter contato com a natureza e quer dar ares mais leves à residência, ou mesmo a um espaço comercial, o jardim vertical é

uma alternativa. O recurso ocupa pouco espaço - uma parede - e é prático. Mesmo assim, requer cuidados, afinal, plantas são seres vivos.

Segundo a sócia diretora da GreenWall Ceramic, Patrícia Maia, o jardim vertical dá a possibilidade de ter uma área verde em um espaço interno - o que antes era feito com os jardins de inverno em casas. "É interessante notar que, em função dos apartamentos e escritórios estarem sendo projetados e construídos em áreas cada vez menores, os espaços devem se tornar cada vez mais funcionais e práticos.", analisa. A GreenWall comercializa blocos cerâmicos para a instalação dos jardins verticais.

Não existem restrições para a escolha da parede que vai receber o painel. O ideal, no entanto, é que seja uma área que receba iluminação, mesmo que indireta. Também é preciso que haja um ralo próximo



A escolha da planta a ser utilizada deve considerar o local do jardim

Luciano Lacerda, sócio-proprietário da Vila Garden

ao local, para escoar a água da regagem das plantas - embora alguns sistemas pré-fabricados já possuam irrigação e escoamento próprios, o que torna necessário um ponto de água. "Hoje, muitas pessoas anexam a varanda à sala, e utilizam uma das paredes da varanda para fazer o jardim vertical. A vantagem é que essas paredes geralmente já são revestidas com as pastilhas das

fachadas, o que evita infiltrações para os apartamentos vizinhos", aponta o arquiteto Romero Duarte. Até no quarto o recurso pode ser utilizado, embora não seja indicado por conta do ar condicionado, que não é propício ao desenvolvimento dos vegetais.

Para a escolha das plantas, o arquiteto dá a dica: "Normalmente se usa plantas que crescem para baixo. Isso dá o efei-



Divulgação/GreenWall Ceramic

PLANTAS necessitam de cuidados constantes, como poda

Divulgação/GreenWall Ceramic



ESTRUTURA não precisa receber iluminação direta

Folha resume

Um recurso para quem tem pouco espaço em casa mas não abre mão de criar plantas é utilizar os jardins verticais. Equipamentos podem ser instalados em paredes de qualquer cômodo da residência. É preciso lembrar que as plantas são seres vivos e, como tal, necessitam de cuidados periódicos.

to de cortina desejado". E aí, a escolha fica de acordo com o cliente, que pode ser orientado por um paisagista. É possível fazer combinações em tons avermelhados, de roxo, além, claro, das diversas tonalidades de verde. A definição do tipo de folhagem a se utilizar só precisa considerar o local onde o aparato fica, conta o paisagista Luciano Lacerda, sócio-proprietário da Vila Garden. "Nas áreas internas, utilizamos mais jiboias, samambaias, aglaonemas e philodendrons em geral. Todos esses também podem ser utilizados na área externa, junto com plantas de sol pendentes como ophiopogons, dianelas e arbustos", cita.

Não se deve esquecer que esse tipo de jardim é composto por plantas que, óbvio, precisam de cuidado. "As folhagens são suscetíveis a doenças, além de precisarem de água constante. Também tem

que ser feita poda periódica", orienta Luciano Lacerda. "As pessoas esquecem que a planta é viva. É preciso cortar os galhos quando estão secos, trocar as plantas quando começam a ficar feias. Não basta só a vontade de ter, tem que gostar e cuidar", acrescenta Romero Duarte.

Saiba mais

TEMPERATURA - Além da questão estética e ornamental, o uso de jardins verticais também têm a ver com o conforto térmico. Em espaços fechados, por exemplo, os painéis funcionam como um sistema de refrigeração natural que pode conferir uma redução da temperatura ambiente de até três graus.

Artigo

Fernanda Rodrigues

arquiteta e urbanista especialista em restaurações e revitalizações prediais, de Santos - SP.

Retrofit: o antigo repaginado

Retrofit é um termo utilizado, principalmente, em engenharia e construções para designar o processo de modernização de algum equipamento ou edifício já considerado ultrapassado ou fora de norma. Mas nunca se falou tanto em retrofit como nos últimos anos. O Estádio do Maracanã é uma grande demonstração das amplas possibilidades de aplicação do retrofit. Ele e outros estádios que sediaram os jogos da Copa de 2014 passaram pelo processo para que suas estruturas fossem adaptadas para o evento. O projeto rendeu ao estádio uma das premiações mais importantes da arquitetura mundial, o Mipim AR Future Project Awards.

O sentido do retrofit é customizar, "colocar o antigo em boa forma", adaptar e melhorar os equipamentos, conforto e possibilidades de uso de um antigo edifício. Não se trata simplesmente de uma reconstrução, pois esta implicaria em uma simples restauração. Ao invés disto, busca-se o renascimento. No mundo da construção, a arte de retrofitar está aliada ao conceito de preservação da memória e da história. O objetivo principal é revitalizar

O sentido do retrofit é customizar, "colocar o antigo em boa forma", adaptar e melhorar os equipamentos

antigos edifícios, aumentando sua vida útil, usando tecnologias avançadas em sistemas prediais e materiais modernos, compatibilizando-os com as restrições urbanas e ocupacionais atuais. Tudo isso, sem falar da preservação do patrimônio histórico, sobretudo o arquitetônico. Na maior parte dos casos, o retrofit acaba saindo mais caro do que derrubar o antigo edifício e construir um novo, mas quando se trata de preservação de patrimônio histórico, não há muita saída.

Porém, a médio e longo prazo, o retrofit com bom planejamento e modernização de instalações aumenta a vida útil do edifício, diminui os custos com manutenção e amplia suas possibilidades de uso.

Em São Paulo, o edifício Dom Miguel, mais conhecido como o Prédio do



Restaurante Gigetto, tradicional ponto de encontro de artistas. Aos 35 anos de idade, o edifício foi retrofitado, mudando o uso de residencial para um empreendimento hoteleiro com 110 unidades (residencial com serviços), piano bar, salas de eventos, fitness center, sauna e jacuzzi. Apesar de ter se popularizado há

pouco tempo no Brasil, o processo já é empregado em larga escala em diversos países, principalmente europeus, onde há uma legislação bastante rígida em relação à preservação dos patrimônios arquitetônicos. Aqui, o processo também vem conquistando cada vez mais espaço, mas é preciso saber onde e como aplicá-lo.

Os artigos devem ter até 30 linhas, no word, fonte times new roman, corpo 11, e serem enviados para o e-mail imoveisfolhape@gmail.com.